

## RÉPTEIS ATENDIDOS NO NURFS-CETAS/UFPEL EM 2010

**PORTELA, Priscila<sup>1</sup>; XAVIER, Mariana<sup>1</sup>; COIMBRA<sup>1</sup>, M. A. A.; MINELLO, Luiz Fernando<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPEL); <sup>1,2</sup>Instituto de Biologia, Departamento de Morfologia e NURFS-CETAS-UFPEL. priip@live.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil tem a fauna e flora mais ricas de toda a América Central e do Sul (PERES, 2011). A biodiversidade do país é representada por cerca de 134 mil espécies de animais, dentre eles, 721 são répteis, porém acredita-se que esse número seja bem maior (RODRIGUES, 2005; SBH, 2011). Essa grande diversidade torna-se alvo do tráfico de animais silvestres que hoje é considerada a terceira maior atividade ilícita do mundo, atrás do tráfico de armas e drogas (CAMPEDELLI, 2009).

A maior causa dessa atividade ilegal é a cobiça pela pele, ovos e até mesmo para servir como animal de estimação (RODRIGUES, 2005). O tráfico de animais é uma das ameaças que acometem os répteis em nosso país, sendo que a destruição do habitat é a principal causa da perda de populações e comunidades, visto que dependem de condições específicas para sobreviver, ou seja, apresentando distribuições muito restritas (RODRIGUES, 2005).

O Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre (NURFS) e o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) têm a finalidade de atender animais silvestres provenientes da zona sul do Rio Grande do Sul oriundos de apreensões, entregas voluntárias, órfãos, doentes, que sofreram traumatismos e outros (NURFS, 2011)

Este trabalho teve o objetivo de realizar o levantamento qualitativo e quantitativo das espécies de répteis atendidas no NURFS no ano de 2010, com o intuito de avaliar os motivos de sua entrada e destinação.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

As informações foram coletadas das fichas impressas e do Sistema Gol Fauna que registraram os animais atendidos pelo NURFS/CETAS no período de janeiro a dezembro de 2010. Os dados foram quantificados e organizados separadamente pela entrada (apreensão, órfão, traumatismo), destino (soltura, óbito e sob guarda) e levantados os números absolutos de ocorrência de animais pelas espécies atendidas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

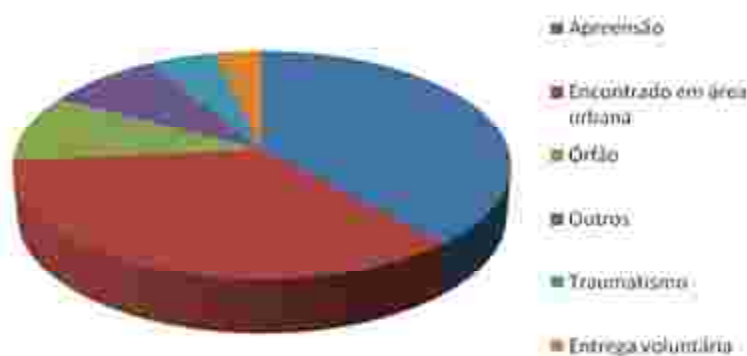
O Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre (NURFS) recebeu cerca de 1103 animais durante todo o ano de 2010, sendo 82 exemplares do grupo Reptilia (Tab.1). Comparado ao grupo dos mamíferos e das aves, foram os animais com menor frequência de entrada no núcleo, representando apenas 7,5% do total, sendo que, o número próximo a esse foi encontrado pelo CETAS-RJ, correspondendo 7,15% de répteis quando comparado às demais classes de vertebrados atendidos no Centro (BEZERRA *et. al.*, 2004).

ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	nº
Testudines	Emydidae	<i>Trachemys dorbigni</i> Duméril & Bibron, 1835 (tigre-d'água)	34
	Emydidae	<i>Trachemys scripta elegans</i> Wied-Neuwied, 1839 (tigre-d'água-norte-americano)	2
	Chelidae	<i>Phrynops hilarii</i> Duméril and Bibron, 1835 (cágado-de-barbilhão)	5
	Chelidae	<i>Acanthochelys spixii</i> Duméril & Bibron, 1835 (cágado-preto)	4
	Chelidae	<i>Hydromedusa tectifera</i> Cope, 1869 (cágado-de-pescoço-espinhento)	3
Squamata	Dipsadidae	<i>Philodryas patagoniensis</i> Girard, 1857 (parelheira)	2
	Dipsadidae	<i>Oxyrhopus rhombifer</i> (DUMÉRIL, BIBRON & DUMÉRIL 1854 falsa-coral)	4
	Dipsadidae	<i>Thamnodynastes hypoconia</i> Cope, 1860 (corre-campo)	2
	Dipsadidae	<i>Xenodon merremii</i> Wagler, 1824 (boipeva)	1
	Dipsadidae	<i>Sibynomorphus ventrimaculatus</i> Boulenger, 1885 (dormideira)	1
	Dipsadidae	<i>Helicops infrataeniatus</i> Jan, 1865 (cobra-d'água)	1
	Dipsadidae	<i>Philodryas olfersii</i> Lichtenstein, 1823 (cobra-cipó)	1
	Colubridae	<i>Xenodon dorbignyi</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854 (jararaca-nariguda)	1
	Viperidae	<i>Rhinocerophis alternatus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854 (cruzeira)	2
	Teiidae	<i>Tupinambis merianae</i> Duméril e Bibron, 1839 (teiú)	5
Crocodylia	Alligatoridae	<i>Caiman latirostris</i> Daudin, 1801 (jacaré-de-papo-amarelo)	14
TOTAL			82

\*Nomenclatura segundo Sociedade Brasileira de Herpetologia ,2011.

**Tabela 1** – Lista de Ordens, Famílias e espécies atendidas no NURFS-CETAS/UFPEL em 2010.

As apreensões corresponderam ao maior número de ingressos (n=32) e aos animais encontrados em área urbana (n=29), sendo que as demais categorias como órfãos (n=8), outros (n=7), traumatismo (n=4) e entrega voluntária (n=3) foram menos significativas (Fig. 1).



**Figura 1** – Causas de atendimentos a répteis no NURFS-CETAS/UFPEL em 2010.

A ordem Testudines foi mais representativa, com a maior parte dos animais oriunda de apreensões, destacando *Trachemys dorbigni* (Duméril & Bibron, 1835, tigre-d'água). Esta espécie é muito procurada por traficantes de animais silvestres sendo a coleta dos ovos realizada com o objetivo de “plantio em canteiros controlados” para reprodução visando a venda dos filhotes como animais de estimação. (RODRIGUES, 2005). *T. dorbigni* não consta na lista das espécies ameaçadas de extinção da fauna do Rio Grande do Sul (FONTANA *et al.*, 2003), no entanto, tem sofrido com o tráfico de animais silvestres visando abastecer o comércio ilegal de animais de estimação (BAGER, 1999).

Os animais encontrados em áreas urbanas compreenderam 34,94% dos casos de entradas no NURFS, destes 48,28% (n=13) foram serpentes encontradas em quintais ou ao redor das residências. Em relação à destinação desses animais (Fig.2) as solturas representaram 79,52% (n=66), os óbitos 18,07% (n=15) e a guarda do NURFS-CETAS/UFPEL 2,41% (n=2).



**Figura 2** – Destinação dos atendimentos a répteis no NURFS-CETAS/UFPEL em 2010.

#### 4. CONCLUSÃO

A espécie do grupo dos répteis mais abundante no NURFS em 2010 foi *T. dorbigni*, sendo seu principal ingresso decorrente de apreensões por comércio ilegal. Esse achado e os dados disponíveis na bibliografia corroboram o fato que existe

uma grande demanda por esses animais para criação em cativeiro como animais de estimação.

Os resultados apontam para a necessidade de novas observações sobre *status* de conservação de Testudines no Rio Grande do Sul, sobretudo, analisando e avaliando os efeitos dessas capturas sobre as populações na natureza. Esses resultados também apontam para a necessidade de planejamento e investimentos pelo NURFS-CETAS/UFPEL em infra-estruturas para a melhoria do atendimento de Reptilia, observando os requisitos e exigências fisiológicas e comportamentais necessários ao bem estar de seus espécimes sob sua guarda.

## 5. REFERÊNCIAS

BAGER, A. 1999. Exploração de *Trachemys dorbigni* (Duméril & Bibron, 1835) (Testudines) visando o comércio de animais de estimação. In: V Congresso Latino-americano de Herpetologia, Montevideo. **Anais do V Congresso Latino-americano de Herpetologia**, pág. 33.

BEZERRA, A.R.G.F., COSTA, R.C., LINS, F, SILVA, M.L.P., BELEZA, G.L., MONTREZORO, P. 2004. Tráfico de Animais Silvestres: (II) Variação Anual de Espécies Recebidas no Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS/IBAMA/RJ [Resumo] XXV Congresso Brasileiro de Zoologia, Brasília-DF. 509p.

CAMPEDELLI, E. R.. OLIVEIRA, M. R. F. de. FÉLIX, T. M., DE OLIVEIRA, N. J. Levantamento das Aves Silvestres apreendidas no ano de 2007, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil [Resumo] Águas de Lindóia, SP. 2009.

FONTANA, C.S.; BENCKE, G. A.; REIS, R. E.. Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Edipuc, 2003. 632 p.

LEWINSOHN, T. M.. & PRADO, P. I.. Quantas espécies há no Brasil? Megadiversidade, São Paulo, v. 1, n. 1, 36-42, 2005.

NURFS. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/ib/nurfs/inst.htm> Acesso em 11 ago. 2011, 16:00.

PERES, M. B.; VERCILLO, U. E..; DIAS, B. F. de S..Avaliação do Estado de Conservação da Fauna Brasileira e a Lista de Espécies Ameaçadas: o que significa, qual sua importância, como fazer? Biodiversidade Brasileira. n. 1, 45-48, 2011.

RODRIGUES, T. M.. Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. Megadiversidade, São Paulo, v. 1, n. 1, 87 - 94, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA, 2011.

[http://sbherpetologia.org.br/checklist/checklist\\_brasil.asp](http://sbherpetologia.org.br/checklist/checklist_brasil.asp) Acesso em 12 ago 2011, 15:00.